

Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 07 de 2014

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes para subsidiar, com os isolamentos virais, a composição da vacina contra influenza, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações pelo Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse boletim são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 07 de 2014, ou seja, casos com início de sintomas de 29/12/2013 a 15/02/2014.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

Situação Internacional ³

- **América do Norte:** Embora a atividade de influenza continue elevada no Canadá e Estados Unidos, vários indicadores mantiveram tendências decrescentes. No México a atividade de influenza continua elevada, embora vários indicadores de atividade tenham diminuído esta semana. O principal vírus circulante nesta região continua sendo o influenza A(H1N1)pdm09.

- **América Central e Caribe:** A atividade de influenza e outros vírus respiratórios permanece baixa nesta região.

- **América do Sul – Região Andina:** A atividade das infecções respiratórias agudas, de influenza e de outros vírus respiratórios permanece baixa nos países desta região.

- **América do Sul – Cone Sul:** A atividade das infecções respiratórias agudas, de influenza e de outros vírus respiratórios permanece baixa e dentro do esperado para esta época do ano.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 7 dias.

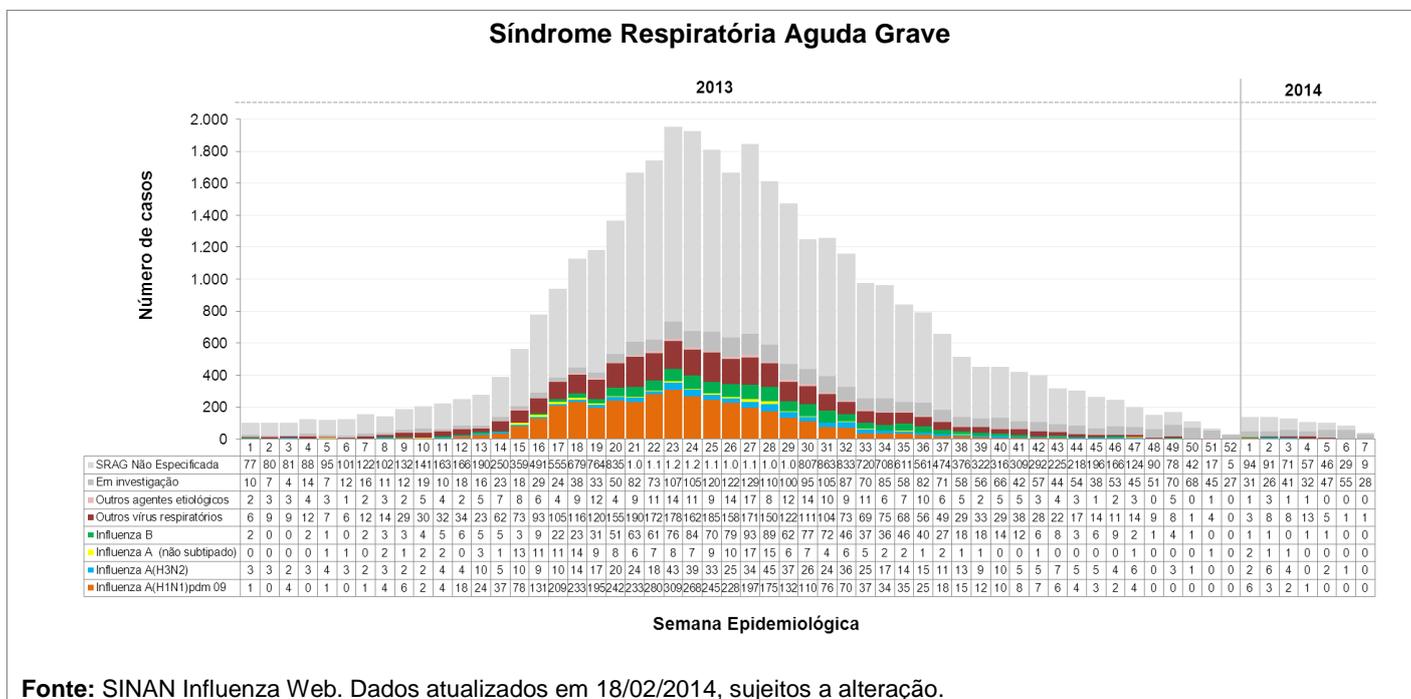
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

³ **Fonte:** OPAS/OMS. Disponível em:

<http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es>. Acesso em: 21/02/2014.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Até a SE 07 de 2014 foram notificados 737 casos de SRAG, dos quais 4,7% (35) foram classificados como SRAG por influenza. A maioria dos casos de influenza distribuiu-se entre SRAG por influenza A(H3N2) (15) e influenza A(H1N1)pdm09 (12). Também foram identificados 04 casos de influenza B e outros 04 decorrentes de infecção por influenza A sem identificação do subtipo (Figura 3 e Anexo 1). Em relação à distribuição geográfica (Anexos 1 e 2), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG confirmados por influenza (30), com destaque para o estado de São Paulo (16).



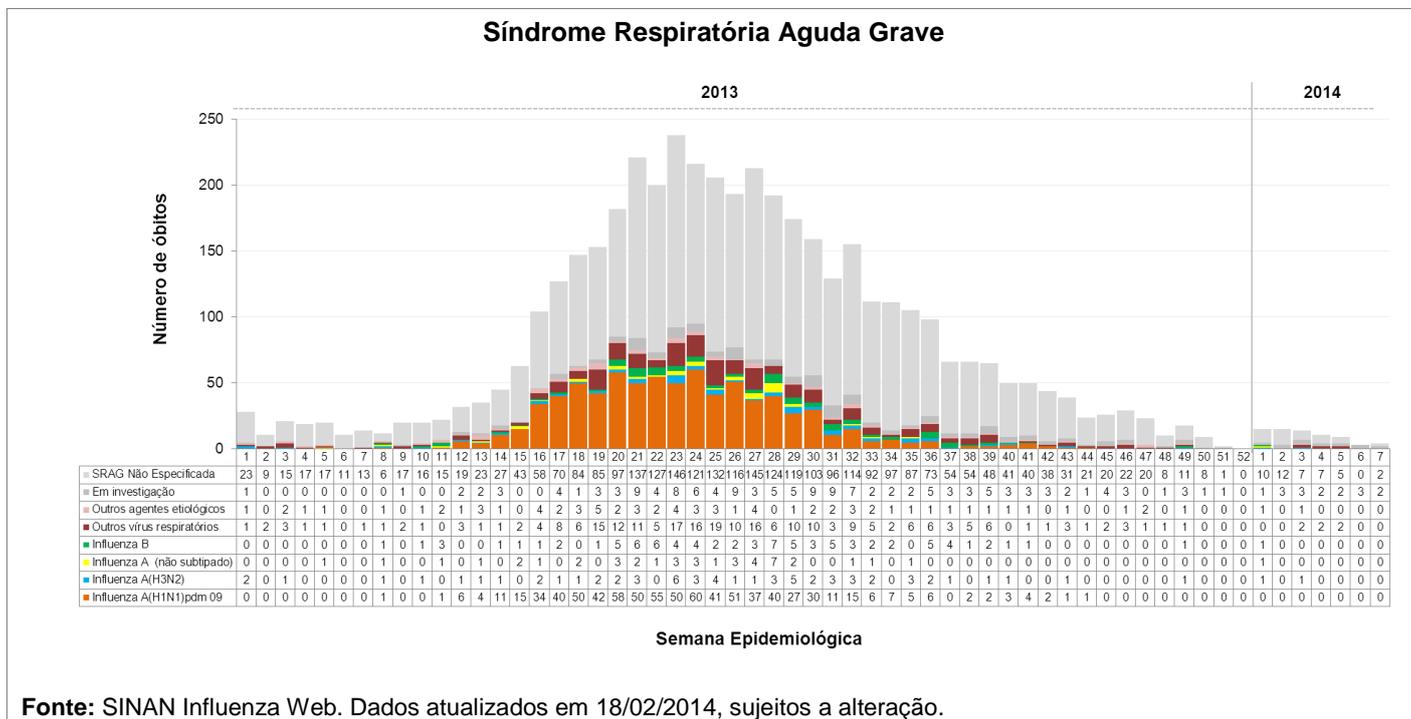
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 18/02/2014, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2013 a 2014 (até a SE 07).

Dentre os casos de SRAG por influenza, a mediana de idade foi de 51 anos, variando de 0 a 87 anos. Os casos de SRAG por influenza A(H1N1)pdm09 compreenderam indivíduos de 30 anos ou mais (11) e menor de 2 anos (01). O vírus influenza A(H3N2) acometeu todas as faixas etárias (15), exceto os indivíduos de 10 a 14 anos. Também houve 04 casos de influenza A sem identificação do subtipo em indivíduos com 60 anos ou mais e 04 casos de influenza B, sendo 01 na faixa etária de 05 a 09 anos e 03 casos em maiores de 20 anos.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR SRAG

Até a SE 07 de 2014 foram notificados 71 óbitos por SRAG, dos quais 5,6% (04) foram confirmados para o vírus influenza. Dentre os óbitos por influenza, 02 foram confirmados para o vírus influenza A(H3N2), 01 para influenza A sem identificação do subtipo e 01 para influenza B (Figura 4 e Anexo 1).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 18/02/2014, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2013 a 2014 (até a SE 07).

A idade dos óbitos de SRAG por influenza variou de 18 a 72 anos, sendo a mediana de 53 anos. Os óbitos de SRAG por influenza A(H3N2) compreenderam 01 indivíduo de 15 a 19 anos e 01 maior de 60 anos. Também houve 01 óbito por influenza A não subtipado em maior de 60 anos e 01 óbito por influenza B na faixa etária de 30 a 39 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 1 e 2), Minas Gerais registrou 03 óbitos de SRAG confirmados por influenza e Rio de Janeiro 01 óbito.

Quanto aos óbitos de SRAG por influenza que possuíam fatores de risco para complicação (03), 02 tinham mais de 60 anos, 02 pneumopatias crônicas, 01 doença cardiovascular crônica e 01 doença metabólica. Um óbito de SRAG por influenza recebeu vacina contra influenza. Dentre os pacientes que evoluíram para óbito por influenza, 03 (75%) foram tratados com antiviral: 02 no período de 03 a 04 dias após início dos sintomas e 01 após 04 dias.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2013, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória, lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Garantir altas coberturas vacinais dos grupos prioritários durante a Campanha de Vacinação de 2014;
- Realizar quimioprofilaxia, em casos de surtos, nos grupos que vivem e/ou trabalham em instituições fechadas ou de longa permanência, com especial atenção para pessoas com condição ou fator de risco;
- Notificar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Protocolo de Tratamento de Influenza - 2013:
<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.cfm?portal=pagina.visualizarTexto&codConteudo=10408&codModuloArea=783&chamada=protocolo-de-tratamento-de-influenza--2013>
- Materiais informativos e educativos – Influenza:
<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.cfm?portal=pagina.visualizarTexto&codConteudo=11119&codModuloArea=783&chamada=materiais-informativos-e-educativos--influenza>
- Ministério da Saúde promove curso de atualização para manejo clínico de influenza. Acesse e participe!: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/fluxo_gripe.pdf
- Extensão do prazo de validade do medicamento fosfato de oseltamivir:
<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/noticia/10835/785/validade-de-medicamento-para-tratamento-da-influenza-e-ampliada.html>
- Exclusão da substância oseltamivir na Lista "C1" (Lista das Outras Substâncias Sujeitas a Controle Especial) da Portaria SVS/MS n.º 344, de 12 de maio de 1998:
<http://www.anvisa.gov.br/sngpc/Documentos2012/rdc39.pdf>
- Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) requer cuidados específicos:
[http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/noticia/10723/785/sindrome-respiratoria-aguda-grave-\(srag\)-requer-cuidados-especificos.html](http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/noticia/10723/785/sindrome-respiratoria-aguda-grave-(srag)-requer-cuidados-especificos.html)

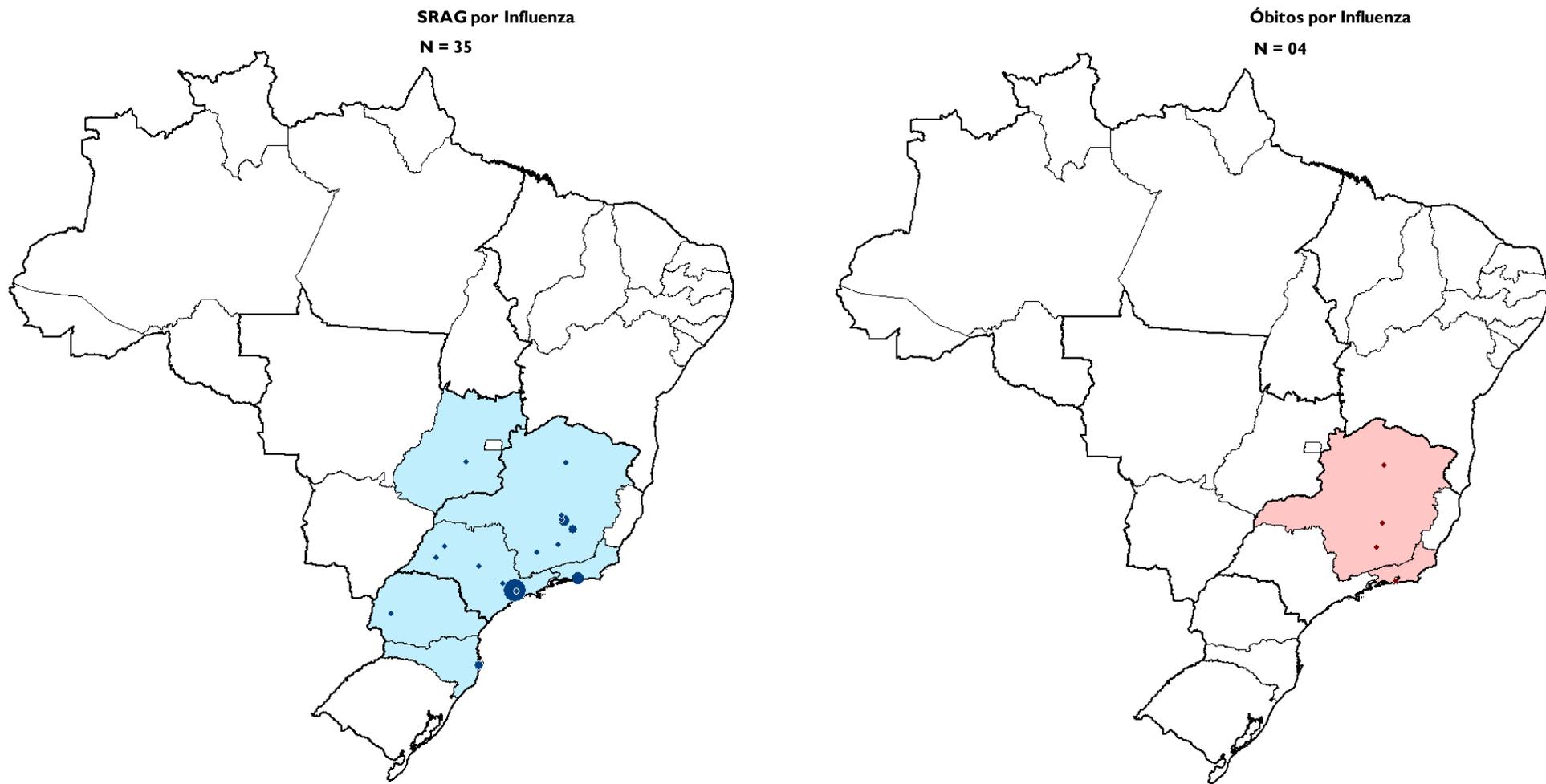
ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região/unidade federada de residência e agente etiológico. Brasil, 2014 até a SE 07.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG Não Especificado		Em investigação		
			A(H1N1)pdm09		A (H3N2)		A (não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos											
Norte	5	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	4	0
Rondônia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Acre	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Amazonas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pará	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	3	0
Amapá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tocantins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nordeste	56	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30	5	26	1
Maranhão	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	0	0
Piauí	14	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	2	6	1
Ceará	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Norte	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	4	0
Paraíba	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0
Pernambuco	24	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14	0	10	0
Alagoas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sergipe	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bahia	8	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	6	0
Sudeste	450	39	11	0	15	2	2	1	2	1	30	4	18	3	6	2	267	24	129	6	
Minas Gerais	156	11	1	0	6	1	1	1	2	1	10	3	4	0	2	2	82	5	58	1	
Espírito Santo	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	8	0	
Rio de Janeiro	33	5	2	0	2	1	0	0	0	0	4	1	0	0	0	0	21	4	8	0	
São Paulo	249	23	8	0	7	0	1	0	0	0	16	0	14	3	4	0	160	15	55	5	
Sul	185	17	0	0	0	0	2	0	1	0	3	0	20	3	0	0	88	8	74	6	
Paraná	91	11	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	13	3	0	0	37	3	40	5	
Santa Catarina	52	5	0	0	0	0	2	0	0	0	2	0	1	0	0	0	30	4	19	1	
Rio Grande do Sul	42	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0	0	21	1	15	0	
Centro Oeste	39	8	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	11	5	26	3	
Mato Grosso do Sul	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	1	0	
Mato Grosso	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Goiás	27	6	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	7	3	18	3	
Distrito Federal	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	7	0	
BRASIL	735	71	11	0	15	2	4	1	4	1	34	4	39	6	6	2	397	43	259	16	
Outro País	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	
TOTAL	737	71	12	0	15	2	4	1	4	1	35	4	39	6	6	2	397	43	260	16	

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 18/02/2014, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2014 até a SE 07.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 18/02/2014, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.